

## “FRONTALIDADE”, “GARRA” E “CORAGEM” SÃO OS TRAÇOS DE SÁ CARNEIRO E A RAIZ DO PSD



Rui Rio reconhece em Francisco Sá Carneiro os atributos que fizeram do fundador um estadista, em contraposição com aqueles políticos que apostam tudo na encenação partidária. O Presidente do PSD esteve nas comemorações do 45.º aniversário do PSD, e que culminou na exibição do filme “Snu” em Matosinhos



pág. 4

### PRESIDENTE

#### GOVERNO ESTÁ A FAZER “UM GOLPE DE TEATRO”

O Presidente do PSD acusa o Primeiro-Ministro de criar uma “lamentável encenação” sobre os professores e que teve um único objetivo “perturbar a campanha eleitoral para as eleições europeias”



pág. 7

### EUROPEIAS

#### FOMENTAR O APOIO ÀS PME E AO EMPREENDEDORISMO

Em visita à Expovez – Feira do Alto Minho, em Arcos de Valdevez, dia 5, José Manuel Fernandes destaca a força da economia local, com impacto reforçado em tempo de cortes e cativações do governo socialista



pág. 10

### REGIONAIS

#### “GESTÃO DANOSA” NA SATA JUSTIFICA “CARTÃO VERMELHO” AO GOVERNO REGIONAL

Alexandre Gaudêncio critica “gestão danosa” da governação socialista na SATA, que levou a companhia aérea a acumular prejuízos de 200 milhões de euros desde 2013



**JOSÉ CANCELA MOURA**  
Diretor do "Povo Livre"

## A FARSA DEPLORÁVEL

Tudo o que era preciso para montar uma produção barata estava reunido. Primeiro ato: António Costa reúne de emergência o Executivo e convoca também a secretária-geral adjunta do PS, o que também evidencia que não se sabe onde acaba o partido e onde começa o Estado e vice-versa. Segundo ato: o Primeiro-Ministro anuncia que solicitou uma audiência ao Presidente da República. Terceiro ato: o chefe do Governo convoca a comunicação social para fazer um ultimato ao País. Se a lei for aprovada, demito-me.

António Costa, o mais sócrático de todos os membros do Governo, decidiu chantagear a Assembleia da República, porque a maioria parlamentar o contrariou. Ironia do destino, a mesma maioria que, nos antípodas da nossa história constitucional, lhe permitiu governar, mesmo perdendo as eleições. Uma trama ainda por cima arquitetada de forma fantasiosa, que falseia os factos, por mera tática e conveniência política. Um primeiro-ministro que anunciou o fim da austeridade e apelou ao incentivo da despesa para animar a economia, mas contribuiu para que o País tenha a maior carga fiscal de sempre e o investimento afunde a pique; que prometeu a contagem integral do tempo de serviço aos professores, mas mente descaradamente quando toda a oposição o obriga a cumprir uma promessa que é sua, com eleições marcadas, vem, a despropósito, encenar a sua própria resignação. Uma dramatização inconsequente, agora esvaziada pelo cabal esclarecimento da posição do PSD.

Estivéssemos nós no século V a.C. e Aristófanes teria assunto para escrever uma comédia para exhibir nas Leneanas ou nas Grandes Dionisiacas. Mas não. Estamos em pleno séc. XXI e é absolutamente lamentável a posição do primeiro-ministro, que só encontra justificação no facto do PS estar desorientado com a campanha mobilizadora do PSD para as Europeias. A verdade é que António Costa foi o ator principal de espetáculo que anda entre a farsa, a paródia e a tragédia, mas manifestamente sem o bom gosto dos clássicos.

O PS, conjuntamente com todos partidos da esquerda parlamentar, aprovou, em 15 de dezembro de 2017, juntamente com o BE e o PCP, uma proposta que previa que fosse contado todo o tempo "para efeitos de progressão na carreira e da correspondente valorização remuneratória" (Resolução da Assembleia da República n.º 1/2018). Mas, em março passado, o Governo recua e apresenta um decreto-lei que reconhece apenas 2 anos e 9 meses aos professores. Curiosamente, o PS e o Governo só querem recuperar o tempo mais negro da governação socialista entre 2009 e 2011, onde se iniciaram os cortes na função pública. Eufemisticamente direi que este raciocínio corresponde a uma espécie de memória seletiva.

Uma encenação que, incompreensivelmente, teve ainda na praça pública o coro de comentários dominados pela retórica falaciosa e pela mentira grosseira. A retórica de Augusto Santos Silva, que fala de "coligação negativa"; a mentira de Mário Centeno, que expõe números falsos sobre o impacto de uma medida que, ainda sem existir, já acusavam de agravar a situação financeira do País.

Rui Rio desconstruiu, com argumentos sólidos e sérios, a falsa narrativa do primeiro-ministro e até a interpretação de atores irresponsáveis, onde se incluem comentadores e a opinião publicada que, por mais esclarecida, tinha a obrigação de informar a verdade. Os portugueses tiveram a percepção "daquilo que lhe venderam".

O Governo não se demitiu quando mais de 100 cidadãos perderam a vida, nos incêndios. O Governo não se demitiu quando roubaram armas em Tancos. O Governo fingiu que não se passou nada, quando desabou uma estrada em Borba, e também não se foi embora. Não se demitiu por questões maiores, porque pretendia agora demitir-se por uma questão menor, ou dito de outro modo, por uma polémica que não existe?

"Os assuntos de Estado são para tratar com sentido de responsabilidade que a grandeza de Portugal nos merece", como afirmou de forma perentória Rui Rio. Portugal não pode estar mais à mercê de atores que rebaixam a política para o nível circense, cheio de malabarismos torpes, truques de ilusionismo e contorcionistas manhosos. Eu sei bem do que falo, por experiência pessoal. Todos conhecemos o artista, mas os portugueses estão cansados destes números degradantes de circo. A atitude do "agarrem-me, senão eu vou-me a eles" é reveladora de quem não tem sentido de Estado. "Terrível é a tentação de querer ser Deus", dizia Bertolt Brecht. No caso, terrível é mesmo um oportunista querer ser o que nunca será: um estadista.

45.º aniversário do PSD

# "FRONTALIDADE OS TRAÇOS DE SÁ



"Frontalidade", "garra" e "coragem" são traços de personalidade que Rui Rio reconhece em Francisco Sá Carneiro, em contraposição com aqueles políticos que apostam tudo na encenação partidária. "O que se passou nos últimos dias por parte do Governo foi o contrário disto que o doutor Sá Carneiro valorizava e defendia. Não estou a ver o dr. Sá Carneiro a ensaiar um golpe de teatro e a demitir-se de Primeiro-Ministro, porque lhe dá jeito para encenar uma tática partidária. Era um homem de Estado", afirmou Rui Rio, no arranque das comemorações do 45.º aniversário do PSD, com a exibição do filme "Snu", em Matosinhos, na segunda-feira, 6 de maio.

"Espero que estas características continuem vivas, particularmente numa época na política em que estas mais falta fazem, são mais escassas, logo têm um valor maior, são mais valorizadas", destacou Rui Rio, lembrando que há "rigorosamente 45 anos que Sá Carneiro, Pinto Balsemão e Magalhães Mota fizeram uma conferência de imprensa numa sala pequenina em Lisboa", para lançar "o partido mais português".

"Esses traços de personalidade são a raiz do PSD. (...) A nossa cultura perdura no tempo, sofre ajustamentos. A nossa matriz continua e passa de pais para filhos. A questão da frontalidade, da convicção, da seriedade, material e imaterial, garra e da coragem, tudo isto é o que o PSD mais aprecia", observou.

Rui Rio descreveu o PSD nos primórdios da fundação. "Sá Carneiro quis pedir a adesão do PPD à Internacional Socialista, onde estavam os partidos social-democratas, mas não entramos, porque PS já lá estava e proibiu. Então, o PSD era o partido mais português porque não dependia de ninguém lá fora", considerou.

Rui Rio diz que compete agora ao PSD fazer as reformas necessárias para contrariar o desgaste que o País conhece desde o triunfo de democracia. "A opinião dos portugueses sobre os partidos é negativa. Compete-nos a nós alterar isso. É evidente que temos de nos adaptar, temos de adequar o partido ao momento moderno", referiu.

# ”, “GARRA” E “CORAGEM” SÃO Á CARNEIRO E A RAIZ DO PSD



Rui Rio, que elogiou e agradeceu a Amândio de Azevedo e a Miguel Veiga (já falecido), dois fundadores do PSD que “deram cara” em tantos desafios da vida do partido, apontou ainda outra “boa característica” do PSD: “um partido heterogéneo, que representava a classe média e a médias das classes”.

O cabeça de lista do PSD às eleições europeias, Paulo Rangel, elogiou também o legado Sá Carneiro: “Não tinha medo de dizer e de viver como pensava, a frontalidade na ação política, algo que no dia de hoje nos deve inspirar muito”.



# GOVERNO ESTÁ A FAZER “UM GOLPE DE TEATRO”



Rui Rio acusa o Primeiro-Ministro de criar “instabilidade gratuita, fugindo às suas responsabilidades com base em argumentos totalmente inexistentes”. O Presidente do PSD considera que “a lamentável encenação” orquestrada por António Costa sobre os professores teve um único objetivo: “perturbar a campanha eleitoral para as eleições europeias, porque [António Costa] tem a plena consciência que ela está a correr bastante mal ao seu partido”.

Numa declaração à imprensa, no domingo, no Porto, Rui Rio reafirmou que o PSD vai “manter coerentemente as suas posições sem alteração” sobre o diploma dos professores e apresentar em plenário “a inclusão de propostas de salvaguarda financeira”, que o PS rejeitou na Comissão de Educação. “O travão financeiro, que a proposta do PSD contém para evitar o papão da orgia orçamental com que o Governo hipocritamente acena, foi reprovado com os votos irresponsáveis dos deputados do PS. Vamos propor no plenário a inclusão das propostas de salvaguarda que fizemos na comissão e que o PS incoerentemente rejeitou”, declarou.

A “farsa”, a “mentira” e o “ato de desespero” do che-

fe do Governo, explicou Rui Rio, seguiu os clássicos três atos de uma peça teatral: o Primeiro-Ministro anunciou uma reunião de emergência do designado núcleo duro do Governo; pediu uma reunião de emergência ao Presidente da República; e convocou, também de emergência, a comunicação social para uma comunicação ao País. “Quis fabricar um caso político de vitimização para enganar os portugueses. Um número de ilusionismo eleitoral para atacar o PSD, tentando criar a falsa ideia de que estamos a aprovar medidas que empurrariam o país para uma orgia orçamental”, assinalou. Trata-se, sintetizou Rui Rio, de “um golpe de teatro com pés de barro” e que se estendeu às declarações públicas do ministro das Finanças, que apresentou “números falsos sobre o alegado impacto orçamental” do diploma.

Rui Rio compara a ameaça de demissão de António Costa ao “golpe interno contra [o ex-secretário-geral do PS] António José Seguro” e em que o “jogador que, estando a perder e sem que ninguém lhe toque, se atira para o chão a ver se engana o árbitro”.

O líder do PSD entende que se “o Governo e o PS estiverem de boa-fé, terão a oportunidade de recuar,

votando a favor” das propostas dos deputados social-democratas. Nesse caso, garantiu, “o PSD assumirá no seu programa eleitoral exatamente o mesmo compromisso da proposta feita na Assembleia da República”.

Rui Rio observa ainda que “o PS e o Governo prometeram aos professores a integral contagem do tempo de serviço” e que, a 15 de dezembro, os socialistas aprovaram no Parlamento “o reconhecimento integral dos nove anos, sem qualquer condição ou salvaguarda”. Rui Rio lembra que “o único impacto financeiro real decorrente das alterações” feitas na quinta-feira ao diploma do Governo “é o que decorre da antecipação, em 12 meses, da contagem dos dois anos que o Governo assumiu”.

“Comigo, não pode contar para ser figurante em peças de teatro de má qualidade, nem para ser corredor de velocidade em disputas mediáticas. Comigo, os assuntos de Estado são para tratar com o sentido da responsabilidade que a grandeza de Portugal nos merece. Com a grandeza e o respeito dos seus quase nove séculos de História”, concluiu Rui Rio.





## “O PARTIDO SOCIALISTA CEDE AOS MAIS FORTES”, COMO É O CASO DOS JUÍZES

O Presidente do PSD acusa PS de “acobardar-se” às classes profissionais com “mais poder de reivindicação”. “Se nós, PSD, através dos Trabalhadores Social Democratas (TSD), não fizemos isso, não é o PS que está capaz de o fazer, porque o PS acobarda-se com os mais fortes. O PS é forte com os fracos e fraco com os fortes”, afirmou Rui Rio, num jantar comemorativo do 1.º de Maio, dia 30, em Braga.

O líder social-democrata deu como “facto concreto” a exceção que o PS, com a cumplicidade do PCP, quer aprovar na Assembleia da República e que visa permitir aos juízes ganharem mais do que o Presidente da República. “O PS não tem maioria na Assembleia da República e para esta lei passar vai precisar dos votos do PCP, que todos vão ver amanhã [hoje, quarta-feira] na rua a dizer que defende os trabalhadores e depois na Assembleia da República dá cobertura a uma coisa destas”, declarou.

Rui Rio acusou ainda o PS de ter um “fraco sentido de Estado e pôr o Estado de pernas para o ar”, defendendo que “aquele que mais deve ganhar na função pública é, obviamente, o Presidente da República”.

O líder social-democrata defendeu, por outro lado, a necessidade de “repensar o sindicalismo”, afirmando que, “tal como os partidos”, está em crise. “O sindicalismo não está bem quando algumas classes profissionais com um poder reivindicativo maior conseguem o que querem, mas quando os trabalhadores na sua totalidade não têm hoje sindicatos fortes para os defender como devem ser defendidos”, declarou.

No entanto, a revisão do sindicalismo não pode ser feita pelos socialistas. “Se estivermos à espera do PS para ser justo e defender os mais fracos, podemos esperar sentados porque não é do lado do PS que vamos ver um PS com força para ser forte com os fortes”, explicou.

Num discurso centrado na denúncia à “degradação dos serviços públicos”, Rui Rio deixou um recado, lembrando a celebração do Dia do Trabalhador. “O 1.º de Maio é uma data que os sociais-democratas devem festejar porque não é uma data da esquerda, é uma data dos trabalhadores e os trabalhadores não são nem de esquerda nem de direita, são trabalhadores”, disse.

No dia 3 de maio, Rui Rio visitou ainda a 52ª Capital do Móvel – Feira de Mobiliário e Decoração em Paços de Ferreira.



# “OS AÇORIANOS PODEM CONFIAR NO PSD”



Em entrevista ao “Açoriano Oriental” e à Rádio Açores/TSF, Paulo Rangel explica o propósito da deslocação na semana passada ao arquipélago: “afirmar o empenho da candidatura do PSD na defesa do interesse dos Açores”.

O cabeça de lista do PSD declara, “sem hesitação”, que os Açores serão uma prioridade dos sociais-democratas no Parlamento Europeu e que, no futuro, visitará periodicamente o Arquipélago para conhecer de perto as preocupações dos açorianos e dar um conteúdo físico a essa representação no Parlamento Europeu. “Garanto sem qualquer hesitação e sem qualquer dúvida que os Açores estarão no topo das nossas prioridades. (...) É um compromisso pessoal que assumo. Teremos um assessor açoriano só para tratar das questões dos Açores, que tratará com toda a delegação e estará diretamente sob a minha supervisão”, declarou.

Paulo Rangel recorda o contributo pioneiro do PSD na introdução e no aprofundamento da autonomia regional nos Açores. “Toda a gente sabe que o PSD foi sempre um grande partido da autonomia regional, talvez o ‘verdadeiro’ partido da autonomia”, assinala.

Na passagem por São Miguel, dia 2, Paulo Rangel encontrou-se com o reitor da Universidade dos Açores, esteve com jovens agricultores da ilha e falou com os pescadores açorianos. “Sempre tivemos campanha nos Açores, e sempre nesta altura de pré-campanha, como na Madeira e numa vasta parte do País. Entramos em modo de campanha 15 ou 20 dias antes da campanha oficial, é a única forma de cobrirmos o território todo. A ideia é dar este sinal que os açorianos podem confiar no PSD como a força que estará em melhores condições de defender os interesses específicos da região”, sublinhou.

## “Respeitar a soberania fiscal” dos estados

Na terça-feira, dia 7, em entrevista ao “Jornal de Negócios”, Paulo Rangel rejeitou liminarmente a criação de impostos europeus. “Nos tratados não existe essa possibilidade. É importante respeitar a soberania fiscal na fase em que estamos da integração europeia”, responde Paulo Rangel. No entendimento do eurodeputado, a reforma fiscal dos recursos próprios não pode passar pela criação de “tributos” europeus, mas apenas por um aumento de receitas próprias em três áreas já identificadas pela

Comissão Europeia: as transações financeiras, as plataformas digitais e as alterações climáticas.

O candidato do PSD defende ainda uma reação europeia concertada perante a crescente competição vinda da China, criticando a posição “pró-chinesa” do Primeiro-Ministro português. “Uma coisa é o investimento feito por razões económicas, outra é o investimento por razões geopolíticas, e este é o problema da China. Uma parte importante das gigantes chinesas é controlada pelo Estado chinês. Situação muito diferente dos Estados Unidos. Isto põe um problema novo. e defende que é preciso encontrar uma resposta à ameaça da China”, afirma.

O eurodeputado critica igualmente a ambiguidade do PS em relação aos governos socialistas que atentam contra as liberdades e o Estado de Direito. “Não tenho dúvidas em condenar Orbán, não aceito é que Pedro Marques e António Costa se recusem a fazer um juízo de censura sobre a Roménia, Eslováquia ou Malta. Não aceito o duplo padrão”, refere.

## Estatuto europeu do cuidador informal

Com “uma visão social da Europa”, que é “realista, concreta e pragmática”, Paulo Rangel explicou que o PSD

propõe o reconhecimento do estatuto do cuidador informal a nível europeu.

“Aos cuidadores, que seja pelo menos reconhecida a capacidade de terem uma pensão de reforma ou um seguro de doença, porque muitas vezes pelo desgaste da sua dedicação já não podem exercer mais essa nobre função”, defendeu o cabeça de lista do PSD às europeias, no domingo, em visita ao Lar Major Rato, em Alcains, Castelo Branco.

Pela “garantia e reforço do Modelo Social Europeu”, o PSD propõe “o reconhecimento do estatuto europeu dos cuidadores informais, que são responsáveis por cerca de 80% dos cuidados prestados, ao nível da União, a crianças, adultos ou idosos com necessidades específicas, deve ser um objetivo europeu”, definindo-se “o estabelecimento do seu direito à proteção social, quando estejam doentes ou atingem a idade da reforma”.

Esta é uma das medidas que constam do manifesto do PSD para as eleições e uma das propostas por uma Europa mais solidária, a que se somam medidas como a criação de um programa europeu de Luta Contra o Cancro e de uma estratégia comum para a natalidade.



José Manuel Fernandes

## FOMENTAR O APOIO ÀS PME E AO EMPREENDEDORISMO

Em visita à Expovez – Feira do Alto Minho, em Arcos de Valdevez, dia 5, José Manuel Fernandes destaca a força da economia local, com impacto reforçado em tempo de cortes e cativações do governo PS. “Só com uma economia forte, assente nas pequenas e médias empresas, e que seja capaz de acarinhar e estimular a iniciativa privada, o empreendedorismo, a competitividade e a produção de valor acrescentado, podemos triunfar à escala global e garantir, de forma sustentada, melhores salários para todos os portugueses, qualidade de vida e melhores serviços públicos”, afirmou.

O candidato do PSD sublinha que as PME são necessárias para “puxarem pelo País todo” e garantirem “coesão territorial, social e económica”. “As microempresas e as PME têm um especial impacto nos tempos de hoje, dominados pela governação centralista do PS, centrada em cortes e cativações que impedem o investimento público e o desenvolvimento sustentado do país”, expressou o eurodeputado do PSD, elogiando a diversidade de setores e atividades económicas presentes na Expovez.

Acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez, João Manuel Esteves, e de autarcas locais, o eurodeputado recordou que o Parlamento Europeu aprovou a sua proposta de estratégia que designou de 3E's: Emprego, Empresas e Empreendedorismo. “Apostamos sobretudo nas pequenas e médias empresas, uma vez que são a espinha dorsal da economia da União Europeia, e de Portugal. Nós acreditamos na iniciativa privada. Não temos medo das palavras competitividade, produtividade e acrescentar valor”, afirmou o eurodeputado.

Coordenador do PPE na comissão dos orçamentos, José Manuel Fernandes entende que o “empreendedorismo tem de ser fomentado”, aproveitando para elogiar a iniciativa do Município do Arcos de Valdevez, na defesa do interesse e do desenvolvimento da região, ao estimular uma parceria que mobilizou diferentes entidades, como a ACIAB – Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a In.Cubo – Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras em parceria, a Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca e a ARDAL – Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima.

A Expovez, que na edição deste ano exhibe 150 expositores, ligados aos sectores de comércio e serviços, indústria, agricultura, artesanato, gastronomia e produtos locais, constitui um espaço de promoção das empresas, dos produtos, dos serviços e do desenvolvimento do território.

### União Europeia precisa de “uma estratégia urgente para a natalidade”

José Manuel Fernandes defende que a União Europeia precisa de avançar, com urgência, para uma estratégia



comum direcionada para a natalidade. Numa conferência organizada por clubes rotários, sobre a evolução demográfica na Europa, dia 2, em Braga, o candidato do PSD manifestou preocupação perante as ameaças que recaem sobre o modelo social europeu, decorrente dos impactos negativos dos índices baixos de fecundidade. “Temos urgência em contrariar e inverter o ‘inverno demográfico’ que está a atingir toda a UE, e de modo particular Portugal, com potenciais impactos negativos de enorme gravidade para a sustentabilidade do modelo social europeu, que é o mais desenvolvido e humanista do planeta”, afirmou.

O eurodeputado apela ao aprofundamento de iniciativas políticas, designadamente, nas áreas da saúde, segurança social e educação, com “impacto efetivo” no apoio às famílias e à infância, acesso às redes escolar e pré-escolar, saúde infantil e parental, a par das políticas para promover a conciliação da vida familiar e profissional, a flexibilidade laboral de pais e cuidadores, e incentivos fiscais à responsabilidade social das empresas.

Nesta conferência promovida pelos clubes rotários Braga e Braga-Norte, o eurodeputado recorda que a União Europeia apresenta hoje as menores taxas de natalidade

do mundo, embora sendo uma das maiores economias do mundo, e é a região que mais investe na área social, de tal forma que os europeus, que são apenas 6,5% da população mundial, têm acesso a metade de todas as despesas sociais do planeta.

No contexto europeu de envelhecimento da população, a situação portuguesa será uma das mais graves. O eurodeputado recorda que a média de idades em Portugal é, atualmente, de 44,4 anos, uma das mais altas, estando Portugal apenas atrás da Alemanha, quando em 1960 a média de idades em Portugal era de 27,8 anos.

A Estratégia Comum para a Natalidade constitui umas das 22 linhas de ação que o PSD apresenta no manifesto eleitoral. “O PSD propõe a realização de um grande fórum europeu (que envolva o Parlamento, o Conselho e a Comissão, bem como a sociedade civil europeia) para formular uma proposta de Estratégia Comum, a convocação de um Conselho Europeu unicamente dedicado à adoção dessa Estratégia Comum e a criação de uma formação do Conselho de Ministros da UE, para cuidar a título permanente, das questões da Demografia e Natalidade”, pode ler-se no documento “Mais Portugal, Melhor Europa”.





## CLÁUDIA MONTEIRO DE AGUIAR QUER OPORTUNIDADES DIGITAIS PARA A MADEIRA

A Madeira pode receber um polo de inovação digital, defendeu a eurodeputada Cláudia Monteiro de Aguiar, lembrando que existe uma verba de 9,2 mil milhões de euros ao abrigo do programa Europa Digital para o período 2021-2027.

“Esta proposta que a Comissão Europeia lança para o novo quadro financeiro plurianual faz uma referência às Regiões Ultraperiféricas e, portanto, aquilo que o PSD se propõe é que precisamente um desses polos de inovação digital seja criado na Madeira”, e destinado a facilitar o acesso de pequenas e médias empresas ao conhecimento, na área da tecnologia, explicou a candidata ao Parlamento Europeu, na sexta-feira, em visita à Startup Madeira.

O objetivo é “realizar a estratégia do Mercado Único Digital”, declarou ainda Cláudia Monteiro de Aguiar, esta que é uma medida inscrita no manifesto que o PSD apresentou para as eleições de 26 de maio: “A concretização do Mercado Único Digital, a transição para uma energia limpa e o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) representam a grande oportunidade de promoção de crescimento e desenvolvimento sustentável.”

“Existe, para o próximo quadro financeiro plurianual, um novo programa da Europa digital. Tem um orçamento de cerca de 9 mil milhões de euros para o período de 2021 a 2027. E, no fundo, o querer fazer ou realizar a estratégia do mercado único digital”, sublinhou a candidata.



CONVENÇÃO NACIONAL  
ASSUNTOS EUROPEUS

9 MAI | LISBOA

### CONVENÇÃO TEMÁTICA ASSUNTOS EUROPEUS

DATA: 9 DE MAIO DE 2019 (QUINTA-FEIRA), DIA DA EUROPA

LOCAL: Hotel Vila Galé Ópera

#### PROGRAMA

- 15h00.** Recepção e Credenciação
- 15h30.** **Abertura da Convenção Nacional do CEN – Assuntos Europeus** com intervenção da Coordenadora do CEN – Assuntos Europeus e Vice-Presidente do PSD, **Dra. Isabel Meirelles**.
- 15h45.** **Painel de debate “A Europa dos Jovens”** com a participação da **Dra. Lídia Pereira**, Presidente da Juventude Popular Europeia e Candidata do PSD às Eleições Europeias, **“A Europa da Coesão”** com a participação do **Dr. Álvaro Amaro** Candidato do PSD às Eleições Europeias, **“A Europa do Conhecimento”** com a participação da **Prof. Graça Carvalho** Candidata do PSD às Eleições Europeias e **“A Europa das Pessoas”** com a participação de **Carlos Coelho** Candidato do PSD às Eleições Europeias.  
Este painel conta com a moderação da Coordenadora do CEN – Assuntos Europeus e Vice-Presidente do PSD, **Dra. Isabel Meirelles**
- 17h30.** **Sessão de Encerramento** da Convenção Nacional – Assuntos Europeus pelo **Prof. Miguel Poiares Maduro**, pelo Cabeça de Lista do PSD às Eleições Europeias, **Dr. Paulo Rangel** e pelo Presidente do PSD, **Dr. Rui Rio**.



Porto

# DEPUTADOS MUNICIPAIS DO PSD DEFENDEM AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA EXTENSÃO DO PAREDÃO DE LEIXÕES



Os deputados municipais do PSD apelaram à Câmara do Porto que encomende, “antes que seja tarde demais”, um estudo que simule os impactos ambientais da extensão do quebra-mar do Porto de Leixões, nomeadamente na subida do nível do mar na Foz. “O PSD do Porto lança um apelo ao presidente da Câmara, no sentido de encomendar ao Instituto de Hidráulica e Recurso Hídricos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), um estudo que simule a subida do nível do mar nas praias dos Ingleses e do Ourigo fruto da erosão costeira causada pela extensão do paredão, seguido de uma simulação de uma tempestade de nível muito elevado com ondas e fenómenos de galgamento”, afirmou o deputado António Cunha na Assembleia Municipal, dia 6 de maio.

O grupo municipal do PSD alerta que o perigo é real e está descrito no Processo da Avaliação de Impacte Ambiente (AIA) de julho de 2018, liderado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que refere que “é provável que as alterações à dinâmica sedimentar se façam sentir mais a sul, pelo menos até aos molhes da Foz do Douro”.

Quanto à ocorrência de eventos extremos de natureza hidrodinâmica, como tempestades, o mesmo relatório refere que “a alteração da dinâmica sedimentar perspectivada” poderá “conduzir ao galgamento da praia”, recordou o social-democrata.

Neste sentido, o deputado questionou o que poderá acontecer se o extenso areal das praias do Ourigo e dos Ingleses desaparecer e o nível do mar se aproximar das casas. “Ambas as praias têm túneis de acesso às ruas, abertos para o mar. Será possível ocorrer uma tempestade de madrugada, com ondas a entrar dentro de casas de pessoas a dormir? Esta questão tem de ser respondida, e caso esse risco seja real, as medidas de proteção terão de ser desenhadas antes mesmo de se iniciar o projeto de expansão do paredão”, defendeu.



“Presidente, lançamos este repto: encomende este estudo específico, antes que seja tarde demais”, advertiu António Cunha.

Em causa o prolongamento do quebra-mar exterior

em 300 metros no porto de Leixões, o aprofundamento do canal de entrada, o anteporto e bacia de rotação, a criação do novo terminal no Molhe Sul e a melhoria das condições de operação do porto de pesca.

**CEN**  
CONSELHO ESTRATÉGICO  
NACIONAL

CONVENÇÃO NACIONAL  
SAÚDE

11 MAI | PORTO

## CONVENÇÃO TEMÁTICA DA SAÚDE

DATA: 11 DE MAIO DE 2019 (SÁBADO)

LOCAL: Porto – Seminário Vilar

### PROGRAMA

#### 11h00. Abertura

Coordenador Nacional do CEN Saúde – Luís Filipe Pereira

#### 11h15. 1º Painel – Tema: Acesso da População ao SNS – Serviço Nacional de Saúde

Orador (Key Note Speaker): José Fragata – Médico Professor Universitário

Participantes no Painel de Discussão:

Sofia Crisóstomo – Presidente da Associação Mais Participação – Mais Saúde

Eurico Castro Alves – ex-SE Saúde – Presidente da CNS

Duarte Silva Soares – Presidente da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

Xavier Barreto – Gestor Hospitalar – Centro Hospitalar S. João – Porto

Moderador: Nuno Freitas – Médico Anestesiologista

#### 13h00. Almoço

#### 14h30. 2º Painel – Tema: Cuidados Integrados de Saúde no SNS

Orador (Key Note Speaker): Luís Campos – Médico Ex-Presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Participantes no Painel de Discussão:

Maria do Rosário Zincke Reis – Presidente da Plataforma Saúde em Diálogo

Ema Paulino – Membro da Direção da Ordem dos Farmacêuticos

Delfim Rodrigues – Gestor Hospitalar ex-Presidente do Hosp. Senhora de Oliveira-Guimarães

Pedro Correia Azevedo – Responsável Unidade de Internamento Domiciliário do Hosp. Garcia da Orta

Liliana Ferreira – Investigadora e Professora na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Diretora do Fraunhofer Portugal AICOS

Moderador: Ricardo Mexia – Médico Saúde Pública

#### 16h00. Break para café

#### 16h30. 3º Painel – Tema: Financiamento e Gestão do SNS

Orador (Key Note Speaker): Álvaro Almeida – Prof. Economia da Saúde – Univ. Porto

Participantes no Painel de Discussão:

Miguel Sousa Neves – Presidente da Sociedade Portuguesa de Gestão de Saúde

Cristina Campos – Presidente da NOVARTIS-Portugal

Mário Amorim Lopes – Prof. Univ. Porto e Católica Business School

João Marques Gomes – Prof. Univ. Nova Lisboa – Consultor na área da Saúde

Moderador: João Teixeira Leite – Administrador SCML/HDMA

#### 18h00. Encerramento

#### 18h30. Conferência de Imprensa

# “GESTÃO DANOSA” NA SATA JUSTIFICA “CARTÃO VERMELHO” AO GOVERNO REGIONAL



O presidente do PSD/Açores considera que “gestão danosa” da governação socialista na SATA levou a companhia aérea a acumular prejuízos de 200 milhões de euros desde 2013, o que justifica um “cartão vermelho” ao Governo Regional nas eleições de 2020. “As contas da SATA revelam uma gestão danosa de um Governo que dizia, há pouco tempo, que os prejuízos da empresa iam ser reduzidos para metade. O que se viu foi o contrário, com um aumento para 53 milhões. Desde que Vasco Cordeiro é Presidente do Governo, a SATA já acumulou 200 milhões de euros de prejuízos”, afirmou Alexandre Gaudêncio, à margem de uma visita à ilha de Santa Maria.

O líder dos social-democratas açorianos comentava os resultados do Grupo SATA em 2018, que apontam para um prejuízo de 53,3 milhões de euros, o mais elevado da história da companhia aérea e que constitui um agravamento de 12 milhões face a 2017.

“É tempo para que se assumam responsabilidades políticas por esta situação. Está na hora de mostrar um cartão vermelho a este Governo e os açorianos têm uma boa oportunidade de fazê-lo nas eleições regionais de 2020”, sublinhou.

Alexandre Gaudêncio afirma que a SATA e a governação dos Açores em geral necessitam de uma “lufada de ar fresco”, sendo que tal só será conseguido votando nos social-democratas.

O presidente do PSD/Açores deixou ainda uma “palavra de apreço” aos funcionários da SATA, que “são muitas vezes o rosto da empresa e que muito têm feito para levar o bom nome da Região além-fronteiras”.

## PSD DEFENDE COBERTURA DA PRAÇA DE TOIROS DA ILHA TERCEIRA

O presidente da comissão política de ilha do PSD/Terceira, António Ventura, defende “uma solução que leve à cobertura da Praia de Toiros Ilha Terceira, tornando-a num verdadeiro Multiusos, apto a receber espetáculos de várias ordens”.

Para o vice-presidente regional do PSD/Açores, e que falava na sequência do Arraial Taurino que se realizou naquele local, o objetivo é criar “uma estrutura polivalente, capaz de albergar vários tipos de eventos de cariz lúdico e cultural”.

Tendo já em vista as eleições regionais de 2020, o também deputado social-democrata diz que o PSD “tudo fará para encontrar uma solução, conjuntamente com os proprietários da Praça de Toiros Ilha Terceira, de forma a que o recinto sirva a nossa terra como Multiusos, transformando-se num pólo local de desenvolvimento económico e social”.

António Ventura diz que “este é já um compromisso para o desafio eleitoral do próximo ano, que assim renova a vontade do PSD para que a Praça de Toiros Ilha Terceira seja coberta”.



**PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA**

n.º 1290 - de 4 a 11 de Setembro 2002 - Preço 150\$00

# POVO LIVRE

Director: Luís Álvaro Campos Ferreira

Internet: [www.psd.pt](http://www.psd.pt) - E-Mail: [povolive@psd.pt](mailto:povolive@psd.pt)

## Durão Barroso na Póvoa do Varzim



**Temos que ser firmes  
para podermos ser justos**



Primeiro-Ministro na Cimeira de Joanesburgo  
A pobreza  
é o nosso inimigo comum  
combatê-la deverá ser  
a nossa prioridade

**Edição n.º 1290 do "Povo Livre" | de 4 a 11 de setembro 2002**

"Durão Barroso na Póvoa do Varzim: Temos de ser firmes para podermos ser justos". Na habitual "rentrée" política, em 2002, Durão Barroso foi à Póvoa de Varzim falar ao País. O então Presidente do PSD traçava os grandes objetivos que iriam nortear a estratégia do Governo para os próximos tempos".

**CONVOCATÓRIAS DO PSD**

**RECEÇÃO**

Terça-feira até 12h00  
Para: Fax: 21 3973168  
email: convocatorias@psd.pt



**SECÇÕES**

**CASTELO BRANCO**

Ao abrigo do Artº 54 dos Estatutos, convoca-se a Assembleia de Secção de Castelo Branco para reunir no dia 17 de maio (sexta-feira) de 2019, pelas 21H00, na Sede Concelhia em Castelo Branco, sita na Rua da Amoreirinha, nº 1 Castelo Branco com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**

1. Informações;
2. Análise da situação Política.

**MACEDO DE CAVALEIROS**

Ao abrigo do disposto nos Artº 50º e 51º dos Estatutos do Partido Social Democrata PPD/PSD, convoco os militantes da Secção de Macedo de Cavaleiros para reunir em Assembleia Geral, na sua Sede Concelhia, no próximo dia 16 de maio (quinta-feira) de 2019, pelas 20H30, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**

1. Sessão de esclarecimento sobre as Eleições Europeias com o Eurodeputado José Manuel Fernandes;
2. Outros Assuntos.

Nota: De acordo com o disposto no artigo 66º dos Estatutos, se na reunião da Assembleia Geral acima convocada, não estiverem presentes mais de metade dos militantes, fica desde já convocada uma nova reunião da Assembleia Geral, no mesmo local e dia, decorridos que sejam trinta minutos, a qual funcionará com qualquer número de presenças.

**MANGUALDE**

Ao abrigo do disposto nos Estatutos do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Mangualde, para reunir dia 15 de junho (sábado) de 2019, pelas 21H00, na Estalagem Cruz da Mata, sita o Lugar de Cruz da Mata – Mangualde, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**

1. Balanço do primeiro ano de mandato da Comissão Política;
2. Análise e discussão da situação Política Concelhia;
3. Outros Assuntos.

**NELAS**

Ao abrigo dos Estatutos do PSD, convocam-se os militantes da Secção do PSD de Nelas, para uma reunião ordinária no próximo dia 17 de maio (sexta-feira) de 2019, pelas 21H00, no Largo Veiga Simão, Ed. Grão Vasco, 1º Andar, em Nelas, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHO**

1. Apresentação e votação do Relatório de Contas 2018 e Orçamento 2019;
2. Eleições Europeias 2019;
3. Análise da situação Política a nível Local e Nacional;
4. Outros assuntos.

Nota: De acordo com os Estatutos a Assembleia considera-se legalmente constituída se estiverem presentes, pelo menos, mais de metade dos militantes, funcionando meia hora mais tarde com qualquer número de militantes.

**CONVOCATÓRIAS DA JSD**

**RECEÇÃO**

Segunda-feira até 18h00  
email: teresa.santos@jsd.pt



**VI CONSELHO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO**

Nos termos do artigo 64.º dos Estatutos Nacionais da JSD, serve o presente para convocar a sexta reunião do Conselho Distrital de Castelo Branco da JSD, a ter lugar no dia 18 de maio, pelas 21h00, na antiga Junta de Freguesia da Sertã, sita na Rua Serpa Pinto n.º 3, 6100-730 Sertã, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Votação da ata do V Conselho Distrital;
- 2 – Prestação de contas do exercício de 2018;
- 3 – Apreciação do Relatório de Atividade da Comissão Política Distrital;
- 4 – Indicação de candidatos a Deputados da JSD pelo círculo eleitoral de Castelo Branco, nos termos da alínea b) do artigo 61.º dos Estatutos Nacionais da JSD;
- 5 – Análise da situação política;
- 6 – Outros assuntos.



**SECÇÕES LABORAIS/Distrital TSD Porto  
DIA 7 de JUNHO 2019**

Nos termos dos artigos 52º a 54º dos Estatutos dos TSD e do Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais dos TSD, convocam-se todos/as os/as militantes pertencentes às Secções Laborais abaixo referenciadas, para a eleição da respetiva Secção Laboral, que se realizará no dia 7 de Junho, das 16h00 às 19h00, com mesa de voto a funcionar no local abaixo indicado.

**ORDEM DE TRABALHOS**

Ponto Único, Eleição de Secções Laborais/Distrital TSD Porto:

- Secção Laboral dos Transportes
- Secção Laboral da Administração Pública
- Secção Laboral da Energia
- Secção Laboral dos Correios e Telecomunicações
- Secção Laboral dos Seguros
- Secção Laboral da Saúde
- Secção Laboral dos Serviços de Segurança Pública

| MESA DE VOTO | DIA DA ELEIÇÃO  | HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS URNAS | LOCALIZAÇÃO   |
|--------------|-----------------|------------------------------------|---|
| PORTO        | 7 de junho 2019 | 16h00 às 19h00                     | Sede: Distrital TSD Porto<br>Rua Guerra Junqueiro, nº64<br>4150 - 386 Porto |

Porto, 3 de maio de 2019  
Pel'O Secretariado Distrital TSD Porto  
(Carla Barros)  
Presidente

**Nota:**

De acordo com o Regulamento Eleitoral para os Órgãos Distritais e Locais dos TSD, as listas têm de ser apresentadas até às 17h00 do 5º dia útil anterior à data da eleição.